

# Imagens de Ciência e Cientistas nos Filmes “Frankenstein”

## Images of Science and Scientists in Movies “Frankenstein”

**Kathya Rogéria da Silva**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste  
kathyarsilva@gmail.com

**Marcia Borin da Cunha**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste  
borin.unioeste@gmail.com

### Resumo

Os filmes comerciais apresentam um caráter construtivo, sendo capazes de produzirem ou reproduzirem significados a partir das imagens que estão sendo transmitidas. Com isso, este trabalho selecionou dez filmes com a temática “Frankenstein”, considerado como um clássico do cinema, lançados entre 1910 e 2016. A partir da descrição e análise dos filmes, percebemos que a maioria das representações de cientistas nestes filmes, são homens e pertencentes a famílias ricas. Apenas dois filmes trazem cientistas mulheres em seu enredo e, em um dos filmes o cientista é uma criança. Em relação à profissão destes cientistas, em oito filmes o cientista é um médico, enquanto em um é estudante da escola básica e, o outro é um estudante de filosofia natural. Com isso, percebemos que é possível desenvolver atividades em sala de aula, que proporcionem a discussão sobre as imagens transmitidas de Ciência e, de cientistas nos meios filmicos.

**Palavras chave:** meio fílmico, percepção de Ciência, ensino de Ciências.

### Abstract

Commercial films have constructive in character, capable of producing or reproducing meanings from the images being transmitted. This work selected ten “Frankenstein” films, considered as a classic of cinema, released between 1910 and 2016. From the description and analysis of the films, we realize that the majority of representations of scientists in these films are men and belonging to wealthy families. Only two films bring female scientists into their plot and in one of the films the scientist is a child. Regarding the profession of these scientists, in eight films the scientist is a doctor, while in one is a student of the basic school and the other is a student of natural philosophy. With this, we realize that it is possible to develop activities in the classroom, which provide the discussion about the transmitted images of Science and of scientists in the filmic media.

**Key words:** filmic media, Perception of Science, Science teaching.

## Introdução

O cinema faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, afinal existem diferentes formas de acessá-lo, isto é, nas salas de cinema, em DVD's, em sítios da *internet* e, ainda na televisão. Desta forma, esse é um meio de fácil disseminação e, que propicia momentos de lazer, que devem ser seguidos de reflexão a respeito das informações contidas nos filmes.

Os filmes fazem parte da chamada educação informal, que compreende em uma modalidade não intencional, na qual não há lugar, horários e currículos a serem seguidos. Segundo Caisais e Teran (2014, p.3), “[...] a educação informal, tem como objetivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e costumes”. A principal função dos filmes é de entretenimento, entretanto, quando essa mídia passa a ser veiculada na escola, ela passa a ser considerada parte da educação formal, pois é preciso uma intencionalidade nas atividades a serem realizadas a partir do meio fílmico.

A utilização de filmes em sala de aula, tem se mostrado um importante recurso audiovisual no processo de ensino e aprendizagem, pois ele possibilita a contextualização do conteúdo que está sendo abordado em sala de aula, despertando, muitas vezes, o interesse dos estudantes a respeito desses conceitos.

Entretanto, esse uso instrumental do cinema na escola, delimita e reduz o potencial do uso de filmes em sala de aula, pois abordam apenas conteúdos programáticos, deixando de lado aspectos relevantes, como: a dimensão estética, a ideologia e o valor sócio-cultural da obra cinematográfica. Por isso, é preciso olhar para os filmes e não apenas através deles, para que eles não sejam apenas ilustrações dos conteúdos programáticos (DUARTE; ALEGRIA, 2008).

Com isso, as produções fílmicas devem ser entendidas a partir do seu caráter construtivo, que é capaz de produzir e reproduzir significados da realidade, de sujeitos e de formas de entender a vida. Por isso, “[...] a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos” (FANTIN, 2007, p.1).

Nesse contexto, Oliveira (2006) reitera que os:

Filmes expressam o olhar não só das pessoas envolvidas em sua montagem, mas, indiretamente, revelam o imaginário de seus espectadores, pois antes mesmo de vir a contribuir na formação e reforço de hábitos culturais, a produção de um determinado filme leva em conta a visão de seu público alvo, seu universo de referências, conhecimentos e expectativas (OLIVEIRA, 2006, s/p.).

Assim, as imagens cinematográficas transmitidas chegam ao espectador e, são interpretadas de diferentes maneiras, de acordo com o que já é sabido pelo espectador e também do que ele já detectou de outras informações.

Por isso, algumas vezes um espectador não percebe todas as informações que ele está recebendo, enquanto assiste a um produto midiático. As imagens assistidas acabam tornando-se representações reais para o indivíduo, que as assimila, independente se essas estão corretas ou erradas.

Vale ressaltar a importância de uma discussão a respeito dos assuntos e, das representações presentes nos meios fílmicos. Em relação a ciência, os filmes apresentam

relevante conexão com o meio científico, seja no âmbito do desenvolvimento de novas técnicas cinematográficas ou como temática de meios fílmicos. Para Bamba (2010, s/p.) “[...] a relação entre o cinema e as ciências é remota e proteiforme; ela é de ordem técnica e estética”.

O cinema, muitas vezes, busca aproximar o público do universo da Ciência, pelo caminho do didatismo, mostrando imagens reais do conhecimento científico. Entretanto, em muitos casos, as cenas são exageradas e mostram a ciência satirizada, irreal e fantasiosa.

Por isso, levar filmes com temática científica ou tecnológica para a sala de aula é uma necessidade, para formar cidadãos conscientes e críticos cientificamente, que serão capazes de identificar o contexto que o filme está inserido e, ainda, qual a intenção da veiculação da imagem tanto da ciência, da tecnologia e do cientista na trama do filme.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação em andamento, a qual selecionou e analisou filmes comerciais sobre “Frankenstein”, lançados no cinema desde o anos 1910 até 2016. A escolha por filmes sobre “Frankenstein” está relacionada ao fato desse ser considerado um clássico do cinema, isto porque, sofreu várias adaptações para o cinema desde o lançamento do livro “Frankenstein ou O Prometeu Moderno”, com título original “*Frankenstein: or the Modern Prometheus*”, escrito por Mary Wollstonecraft Shelley, em 1818.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar a imagem de Ciência e do cientista, presente em filmes sobre “Frankenstein”, trazendo de maneira descritiva e comparativa algumas cenas de maior relevância dos filmes.

## Metodologia

Os filmes sobre “Frankenstein” foram buscados em sítios da *internet* e organizados em tabela, na qual foi identificado o título em português, título original, ano de lançamento, o gênero, a origem, a direção, a duração, a classificação indicativa, o distribuidor e, se o filme havia sido lançado no Brasil. Posteriormente, foram previstos critérios para a seleção dos filmes, a fim de identificar aqueles que apresentavam relação direta com Ciência e, ainda, traziam imagens de cientistas no decorrer do enredo fílmico.

Segundo Vanoye (2008, p. 15), analisar um filme consiste em “[...] despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente ‘a olho nu’, uma vez que o filme é tomado pela totalidade”.

Essa análise levou em consideração a imagem transmitida pelo filme a respeito de Ciência e cientistas, resultando em uma descrição de cada um dos filmes selecionados.

## Resultados

Em sítios da *internet*, como <<http://www.adorocinema.com>>, <<https://filmow.com>> e <<http://cinema10.com.br>> foram buscados os filmes lançados entre o período de 1910 (primeira referência) até o ano de 2016, o que resultou em cento e dez (110) filmes.

Os critérios para seleção das análises foram: os filmes deveriam ter sido lançados no Brasil; classificação indicativa de 14 anos (idade do público alvo da pesquisa); e apresentar

relação direta com a criação do monstro. Este último foi analisado a partir das sinopses e *trailers*.

A partir destes critérios chegamos ao número de dez (10) filmes (quadro 1), que foram assistidos e descritos, levando-se em consideração a imagem de Ciência e cientista presente nos filmes.

<p><b>Título em português:</b> Frankenstein  <b>Título original:</b> Frankenstein  <b>Ano de lançamento:</b> 1931  <b>Direção:</b> James Whale  <b>Gênero:</b> Terror  <b>Nacionalidade:</b> EUA  <b>Distribuidor:</b> Universal Pictures  <b>Duração:</b> 70 minutos</p>	<p><b>Título em português:</b> O Fantasma de Frankenstein  <b>Título original:</b> The Ghost of Frankenstein  <b>Ano de lançamento:</b> 1942  <b>Direção:</b> Earl C. Kenton  <b>Gênero:</b> Drama/ Terror/ Ficção Científica  <b>Nacionalidade:</b> EUA  <b>Distribuidor:</b> Universal Pictures  <b>Duração:</b> 67 minutos</p>
<p><b>Título em português:</b> A Maldição de Frankenstein  <b>Título original:</b> The Curse of Frankenstein  <b>Ano de lançamento:</b> 1957  <b>Direção:</b> Terence Fisher  <b>Gênero:</b> Terror  <b>Nacionalidade:</b> Grã Bretanha  <b>Distribuidor:</b> Hammer Film Production  <b>Duração:</b> 82 minutos</p>	<p><b>Título em português:</b> O Monstro de Frankenstein  <b>Título original:</b> The Evil of Frankenstein  <b>Ano de lançamento:</b> 1964  <b>Direção:</b> Freddie Francis  <b>Gênero:</b> Terror  <b>Nacionalidade:</b> Reino Unido  <b>Distribuidor:</b> Hammer Film Production  <b>Duração:</b> 86 minutos</p>
<p><b>Título em português:</b> A Mulher de Frankenstein  <b>Título original:</b> Lady Frankenstein  <b>Ano de lançamento:</b> 1971  <b>Direção:</b> Mel Welles  <b>Gênero:</b> Romance/Terror  <b>Nacionalidade:</b> Itália  <b>Distribuidor:</b> Wilder Production  <b>Duração:</b> 82 minutos</p>	<p><b>Título em português:</b> A Prometida  <b>Título original:</b> The Bride  <b>Ano de lançamento:</b> 1985  <b>Direção:</b> Franc Roddan  <b>Gênero:</b> Fantasia/Ficção/Terror/Romance  <b>Nacionalidade:</b> EUA  <b>Distribuidor:</b>  <b>Duração:</b> 118 minutos</p>
<p><b>Título em português:</b> Frankenstein - O Monstro das Trevas</p>	<p><b>Título em português:</b> Frankenstein de Mary Shelley</p>

<b>Título original:</b> Frankenstein Unbound <b>Ano de lançamento:</b> 1990 <b>Direção:</b> Roger Corman <b>Gênero:</b> Drama/Ficção Científica/Terror <b>Nacionalidade:</b> EUA <b>Distribuidor:</b> <b>Duração:</b> 92 minutos	<b>Título original:</b> Frankenstein <b>Ano de lançamento:</b> 1994 <b>Direção:</b> Kenneth Branagh <b>Gênero:</b> Drama/Terror/Fantasia <b>Nacionalidade:</b> EUA <b>Distribuidor:</b> <b>Duração:</b> 123 minutos
<b>Título em português:</b> Frankenstein <b>Título original:</b> Frankenstein Syndrome <b>Ano de lançamento:</b> 2010 <b>Direção:</b> Sean Tretta <b>Gênero:</b> Ficção Científica/Terror <b>Nacionalidade:</b> EUA <b>Distribuidor:</b> Focus <b>Duração:</b> 87 minutos	<b>Título em português:</b> Frankenweenie <b>Título original:</b> Frankenweenie <b>Ano de lançamento:</b> 2012 <b>Direção:</b> Tim Burton <b>Gênero:</b> Animação/Terror/ Comédia <b>Nacionalidade:</b> EUA <b>Distribuidor:</b> Walt Disney <b>Duração:</b> 87 minutos

Quadro 1. Fichas técnicas dos filmes selecionados Fonte: Próprio autor, 2016

Todos os filmes sobre Frankenstein foram baseados no romance “Frankenstein ou O Prometeu Moderno”, com título original "*Frankenstein: or the Modern Prometheus*", escrito por Mary Wollstonecraft Shelley e lançado em 1818. Esse livro pode ser considerado o primeiro romance de ficção científica da história.

O livro traz como personagem principal Victor Frankenstein, que é um jovem estudante de filosofia natural que, consegue encontrar o segredo de criar vida. Para Rodrigues (2007) no livro, Frankenstein é um cientista com instinto prometeico, que comete loucuras para revelar segredos e mistérios ocultos, mas que é duramente castigado, por ter conseguido descobrir o segredo de Deus, o ato da criação da vida.

Como consequência, todos os filmes analisados apresentam relação direta com a criação de um ser vivo, comumente chamado nos filmes de criatura ou de monstro. Cada um dos filmes citados no quadro 1 foram assistidos e, posteriormente, feita uma descrição e análise das cenas.

Com exceção do "Frankenstein" (2010) e do “Frankenweenie” (2012), todos os demais oito (8) filmes apresentam como cenário histórico, o início do século XIX, época que faz referência a época na qual o livro foi escrito. No filme “Frankenstein de Mary Shelley” (1994), são apresentadas no início de algumas cenas, o ano que em que a história acontece, fazendo paralelos com a infância e, com a vida adulta de Victor Frankenstein.

Nos demais filmes, o contexto histórico em que o enredo acontece pode ser observado por meio da vestimenta dos personagens, isto é, as mulheres representadas estão sempre com longos vestidos, características do século XIX. Ainda, é possível observar pelas

tecnologias apresentadas durante os filmes, como por exemplo, o uso de candelabros no filme “Frankenstein” (1931) e no “O Fantasma de Frankenstein” (1942).

O enredo do filme “Frankenstein” (2010) acontece entre os séculos XX e XXI, isto porque o filme aborda a questão da pesquisa com células-tronco, sendo que estas foram observadas pela primeira vez em 1963, pelo cientista canadense James Edgar Till. Neste filme, a figura de Victor Frankenstein é representado por um grupo de pesquisadores, que por diferentes motivos está trabalhando no projeto, que é financiado por um milionário, cuja identidade é mantida em sigilo.

Todos os pesquisadores envolvidos são médicos, ficam trancados em um hospital abandonado realizando diversas pesquisas, a fim de criar um “soro” capaz de reviver as pessoas. Como estes cientistas são financiados, eles devem apresentar relatórios sobre os avanços conseguidos durante a pesquisa. Outra diferença deste filme em relação aos demais, é que neste os cientistas revivem um homem, a partir de um soro, fazendo com que este mantenha suas características físicas, sofrendo apenas deformações psicológicas e de comportamento.

Apenas em dois filmes há a presença de “cientistas mulheres”, sendo eles: “A Mulher de Frankenstein” (1971) e “Frankenstein” (2010). Para Chassot (2003, p. 3) “[...] não é apenas a Ciência que é predominantemente masculina, mas a civilização, há alguns milênios.” Para o mesmo autor,

[...] nas primeiras décadas do século XX, a Ciência estava culturalmente definida [...] como uma carreira imprópria para a mulher, da mesma maneira que, ainda na segunda metade do século XX, se dizia quais eram as profissões de homens e quais as de mulheres (CHASSOT, 2003, p. 23).

No filme “A Mulher de Frankenstein” (1971), a cientista é representada pela filha de Victor Frankenstein, Tânia que é formada em medicina. Na maioria das cenas é mostrada como uma moça educada, frágil, submissa e protegida pelo seu pai. Ela decide transplantar o cérebro de seu marido em um empregado de sua casa, que tem maiores aptidões físicas, a fim de que ele consiga proteger sua família do monstro criado por seu pai, que está solto nas ruas.

Já no filme “Frankenstein” (2010), as principais pesquisadoras são do gênero feminino, as quais são de confiança do financiador da pesquisa. Victoria está desde o início do projeto, enquanto a Elisabeth começa a fazer parte do projeto após alguns anos de pesquisa. Durante vários momentos, as duas apresentam diferenças de pensamento em relação ao andamento da pesquisa e, buscam se autofirmar em relação aos demais colegas e, principalmente entre si.

Todas as cientistas representadas nesses filmes são mulheres bonitas, vaidosas e inteligentes. No filme “Frankenstein (2010), as cientistas são respeitadas pelo seu conhecimento e, até mesmo poder de decisões sobre os avanços nas pesquisas, mesmo que essas decisões dependam de ordens superiores do financiador da pesquisa. Enquanto que no filme “A Mulher de Frankenstein” (1971), o cientista principal do enredo do filme é Victor Frankenstein, e a personagem Tânia é apenas uma coadjuvante, pois em uma das cenas, ela não autoriza o “monstro” criado por ela, matar o “monstro” criado pelo seu pai, para que Victor Frankenstein tenha fama, dinheiro e reputação na comunidade científica.

Como pode ser percebido nos filmes analisados e em outros, apenas a partir do século XX o cinema começou a representar a presença feminina na comunidade científica,

trazendo a mulher como protagonista e, presente em centros de pesquisas e em laboratórios (CUNHA; GIORDAN, 2009).

Nos demais filmes, as mulheres presentes no enredo são submissas e seus personagens estão voltadas a criação dos filhos e, para cuidarem da casa. Com isso, percebe-se que ainda hoje existe preconceito na área científica em relação ao gênero (masculino ou feminino). Essa representação feminina desproporcional nas áreas científicas apresentam problemas complexos e com múltiplas facetas, de ordem sócio-cultural, econômica ou cognitiva (SOARES, 2001).

Nos filmes “O Fantasma de Frankenstein” (1942), “A Maldição de Frankenstein” (1957), “O Monstro de Frankenstein” (1964), “A mulher de Frankenstein” (1971), “A Prometida” (1985), “Frankenstein - O Monstro das Trevas” (1990), “Frankenstein de Mary Shelley” (1994) e “Frankenstein” (2010) apresentam Victor Frankenstein como um médico ou como um estudante de medicina. Isso está relacionado a uma concepção social, histórica e cultural, de que a profissão de médico era e, é uma das mais renomadas e importantes da sociedade, sendo ainda chamados de doutores, mesmo que não possuam tal titulação.

Enquanto no filme “Frankenstein de Mary Shelly”, Victor é filho de médico e está no primeiro ano de medicina, buscando ser um pesquisador na área. Ainda, em todos os filmes citados acima, Victor Frankenstein é de família rica e influente, o que torna evidente a percepção de muitas pessoas, que acreditam que a ciência e a tecnologia são para os mais favorecidos. Em específico no filme “Frankenstein” (1931), Victor é um estudante de filosofia natural, uma ciência precursora das ciências naturais.

Além disso, algumas características são comuns a representação do cientista Victor Frankenstein nos filmes analisados, isto é, ele é retratado como uma pessoa egoísta e alienada, que passa grande parte do seu tempo envolvido nos seus experimentos e, no seu laboratório. Para conseguir o seu objetivo, ele decide abandonar sua família temporariamente e, não pensa nas consequências de seus atos em prol do seu objetivo.

Pode-se observar o cientista como um jovem louco, entusiasta e ambicioso que demonstra ansiedade em relação ao progresso científico, a fim de descobrir o maior mistério do universo, criar vida (RODRIGUES, 2007).

O filme “Frankenweenie” (2012), segundo Führ (2016, p. 98) “[...] é uma adaptação do curta-metragem produzido em *live-action Frankenweenie* (1984), dirigido por Tim Burton enquanto trabalhava para The Walt Disney Studios”. No filme, Victor Frankenstein é uma criança que adora as aulas de Ciências da escola. Quando seu cachorro de estimação Sparky morre, Victor fica chateado e decide ressuscitar o animal. Para isso, ele usa o cadáver de seu cachorro e técnicas que envolvem a eletricidade, conseguindo fazer com seu cachorro volte à vida. Victor pretende apresentar esse seu invento na feira de Ciências da escola, a fim de ganhar um troféu. Edgar, um colega seu de classe descobre seu projeto para a feira e o chantageia, fazendo com que ele aceite e, o inclua na sua proposta. Neste filme, a presença de um cientista na fase infantil proporciona uma reflexão a cerca da idade e ainda, da possibilidade de torna-se cientista, afinal, muitas vezes a ciência pode ser entendida como uma vocação. Para Böhm (1986, p. 51) “[...] a ciência-vocação é uma aptidão especial e rara de fazer descobertas científicas”.

Em relação ao laboratório de Frankenstein, estes são em sua residência, mesmo que temporária como no caso de “Frankenstein de Mary Shelly” (1994). A exceção é que no filme “Frankenstein” (2010), no qual as experiências acontecem em um hospital abandonado. Na maioria dos filmes, para ter acesso ao laboratório é necessário passar por passagens secretas,

como no filme “O Fantasma de Frankenstein” (1942) é preciso mover sequencialmente algumas pedras que estão afixadas nas paredes, para que uma entrada secreta seja aberta.

Esse ambiente é sombrio, com pouca luz, contendo partes de cadáveres armazenadas em grandes potes com formol. Alguns filmes trazem vários erlenmeyers e béqueres cheios com líquidos borbulhantes, como se houvesse em um experimento em andamento. Os laboratórios estão equipados com grandes guindastes, capazes de erguer corpos até o telhado da casa, a fim de ser atingido por descargas elétricas.

No filme Frankenstein (2010), em função das cenas serem em um hospital, neste espaço aparece várias salas dispostas com equipamentos altamente tecnológicos e, capazes de realizar análises em segundos. Ainda, contém todos os equipamentos necessários para o funcionamento de um hospital, como: macas, desfibrilador e equipamentos para aferir pressão arterial e batimentos cardíacos. É importante destacar, que os cientistas deste filme estão todos trancados no mesmo ambiente, isto é, o acesso é restrito e os cientistas trabalham isolados de outros grupos. Este fato representa um modo de considerar a pesquisa científica como algo “misterioso” e, que requer sigilo. Esta abordagem é uma das grandes características dos filmes Frankenstein.

O assistente do cientista está presente na maioria dos filmes analisados. As exceções são: “A Prometida” (1985), “Frankenstein de Mary Shelley” (1994) e “Frankenweenie” (2012). No caso do filme “Frankenstein” (1931), o assistente Fritz é o responsável por roubar o cérebro, mas acaba pegando por engano o cérebro de um assassino. Já nos filmes “O Fantasma de Frankenstein” (1942) e no “A Mulher de Frankenstein” (1971), o ajudante é capaz de hipnotizar a criatura, fazendo com que ela deixe de obedecer aos comandos de Frankenstein.

Ainda, nesses filmes é possível discutir a ideologia e a percepção do cientista em relação a Deus, isto porque, em vários filmes, ele afirma ter conseguido descobrir o maior segredo de Deus, o ato da criação. Frankenstein chega a afirmar ser superior a Deus e saber exatamente o que Deus sente no ato de criar. No filme “Frankenstein de Mary Shelley” (1994), ao perceber que conseguiu dar vida ao monstro, Victor questiona // *Meu Deus, o que eu fiz?*, deixando evidente a dualidade da relação entre o conhecimento científico e a religião. Essa relação estremeceu a partir do século XVII, com o desenvolvimento de técnicas experimentais de pesquisas, que ajudaram na compreensão de fenômenos físicos diferentes da compreensão religiosa (PAIVA, 2000).

## Considerações Finais

O cinema pode ser considerado como um dos meios culturais mais acessados pela população de maneira geral, entende-se que além de proporcionar momentos de lazer traz consigo características educativas. Desta forma, a escola pode o utilizar de diversas formas, isto é, contextualizando conhecimentos e, ainda construindo significados.

Neste trabalho foi apresentado uma análise descritiva e, buscou-se realizar uma comparação entre as imagens de Ciência e de cientistas presentes em dez filmes com a temática “Frankenstein”, na qual observou-se que apesar de trazerem o mesmo enredo, apresentam características próprias, que podem influenciar na forma de como as pessoas compreenderem o processo científico.

Em relação ao contexto histórico no qual o filme ocorre, apenas dois não acontecem no século XIX, sendo eles “Frankenstein” (2010) e “Frankweenie” (2012), sendo que são



adaptações mais atuais desse clássico. Os demais estão diretamente relacionados com o enredo do livro “Frankenstein ou O Prometeu Moderno”, de Mary Shelley.

Na maioria dos filmes, Frankenstein é visto como um homem com inteligência acima do normal, rico e egoísta e que se isola da sociedade conforme o andamento da sua pesquisa. Apenas em dois filmes há a presença de cientistas mulheres, no filme “A Mulher de Frankenstein” (1971), a cientista apresenta um papel de coadjuvante, enquanto no filme “Frankenstein” (2010), as pesquisadoras são as personagens principais do enredo fílmico. Em contrapartida, em “Frankweenie” (2012), Frankenstein é uma criança extremamente inteligente e que ressuscita seu melhor amigo, seu cachorro.

Outra relação importante, foi que em oito filmes o personagem principal do cientista é um médico, trazendo a tona a percepção social da importância da medicina nos avanços científicos e tecnológicos e, além disso, da nobreza desta profissão.

Desta forma, observa-se que todos os filmes trazidos neste artigo podem ser incorporados nas aulas de Ciências e, de outras disciplinas, fazendo diferentes discussões e trazendo problemáticas que envolvem a Ciência e a sociedade como um todo. A escolha do filme irá depender da faixa etária dos estudantes envolvidos e, da intencionalidade do professor durante a atividade em sala de aula.

## Referências

- BAMBA, M. “Imagens fílmicas das ciências”: da encenação das ciências na ficção à ficcionalização de filmes científicos. In: 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência **Anais: Reunião Anual da SBPC**, 2010, Natal, RN.
- BÖHM, G. M. Iniciação Científica: Ficção e realidade. **Revista MED**: São Paulo, v. 66, n. 3, p. 50-52, 1986.
- CASCAIS, M. G. A. TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Revista Ciência em Tela**, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2014.
- CHASSOT, A. I. **A Ciência é masculina? É sim, senhora!** São Leopoldo, RS: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003.
- CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A Imagem da Ciência no Cinema. **Revista Química Nova na Escola**: São Paulo, v. 31, n. 1, p. 9-17, 2009.
- DUARTE, R.; ALEGRIA, J. Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Revista Educação & Realidade**: Porto Alegre, n. 33, jan/jun, 59-80, 2008.
- FANTIN, M. Mídia-Educação e Cinema na escola. **Revista TEIAS**: Rio de Janeiro; ano 8, n<sup>o</sup> 15 – 16, janeiro/dezembro 2007.
- FERREIRA, S. da C. Cinema, Filmes, Professores e Alunos. In: Educere, 2008, Curitiba. **Anais Educere**. Curitiba, 2008, p. 2461-2471.
- FÜHR, F. *Frankweenie*: entre luz e sombras Ano XII, n. 05. Maio/2016. NAMID/UFPB - <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica> 97-11
- OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. **Revista HCMS**, v. 13, s/n. s/p., 2006.
- PAIVA, G. J. **A Religião dos Cientistas**: uma leitura psicológica. São Paulo, SP: Editora Loyola, 2000.

RODRIGUES, F. F. X. O cientista e religião: refletindo sobre ciência a partir da obra literária “Frankenstein”, de Mary Shelley. **Revista Eletrônica Correlatio**. n. 11, julho de 2007, p. 66-74.

SOARES, T. A. Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada. **Revista Química Nova**, v. 24, n. 2, 281-285, 2001.

VANOYE, F. **Ensaio sobre a análise fílmica**, 5 ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008.